

* *
*

SERRÃO (Joaquim Veríssimo). — *Do Brasil filipino ao Brasil de 1640*. São Paulo. Companhia Editora Nacional. 1968. 264 páginas (Coleção "Brasiliana", Volume 336).

Sobre esta obra do eminent historiador português, relativa a um período pouco estudado da história brasileira — o chamado *domínio espanhol* — assim se expressa, apresentando o livro, o diretor da coleção "Brasiliana", Américo Jacobina Lacombe: "(...) acima de tudo, e nisto consiste sua contribuição original, focaliza a feição própria do período filipino no Brasil, que, diversamente do que se passou na Europa, significou um reforçamento das raízes portuguêses, uma valorização do território, a criação de novas formas de vida política, social, religiosa e econômica. A imagem brasileira dos reis espanhóis, que temos apreciado através do juízo dos portuguêses, terá que se retificada. Eles defenderam tenazmente uma tese que constitui o nosso traço característico no continente: a unidade. Não se trata de uma apologia descabida e contrária ao sadio espírito luso-brasileiro. Longe disso, Trata-se da verificação de um fato histórico. Ao lado disso, a ação colonizadora no Brasil, essencialmente portuguêsa, e realizada por portuguêses, intensificou-se. A concepção do Brasil alterou-se: de uma simples miragem, passou a integrar-se no complexo atlântico, que dêle fazia um espaço por excelência na política dos oceanos (...). A Restauração consegue o apôlio do novo mundo, salva o império português e conserva a integridade do domínio americano precisamente porque durante o "cativeiro" se reforçara o apêgo dos portuguêses do Brasil à pátria distante e à consciência de um destino comum. Eis uma tese extremamente importante para uma concepção luso-brasileira de nossa história".

ODILON NOGUEIRA DE MATOS

* *
*

PETRONE (Maria Thereza Schörer). — *A lavoura canavieira em São Paulo: expansão e declínio (1765-1851)*. São Paulo. Difusão Européia do Livro. 1968- 246 páginas (Coleção "Corpo e Alma do Brasil", volume 21).

São animadoras as pesquisas cujos resultados levam-nos a veredas ainda não desbravadas ou quando implicam em revisão de conhecimentos arraigados por longa tradição, mas que, no mais das vezes, esperam ainda pelo tratamento definitivo que a utilização de fontes mais seguras pode lhes dar. Está no primeiro caso o recente trabalho em que a Professora Maria Thereza Schörer Petrone estuda a lavoura canavieira em São Paulo. Contribuição excelente não só para a história do açúcar, mas para a própria história de São Paulo, tão pouco estudada, diria até tão desprezada pelos nossos pesquisadores. Todos os Estados estudam suas histórias. Grande número dêles as inclui no próprio currículo escolar como matéria independente e obrigatória. Nada neste sentido se faz em São Paulo e boa parte dos nossos estudiosos prefere tratar de assuntos relativos a outras áreas. Não que elas não mereçam nossa atenção. Mas seria tão útil se isto acontecesse sem prejuízo do estudo de nosso passado.